

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX

BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR



UNIVATES
CENTRO UNIVERSITÁRIO

PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI

MUNICÍPIO DE TRAVESSEIRO

PRODUTORES DE LEITE

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| SUMÁRIO..... | 2 |
| LISTA DE TABELAS..... | 3 |
| LISTA DE FIGURAS..... | 5 |
| PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES..... | 8 |
| PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE..... | 20 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção..... | 8 |
| TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)..... | 9 |
| TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade..... | 9 |
| TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção..... | 10 |
| TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade..... | 10 |
| TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade..... | 11 |
| TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade..... | 12 |
| TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade..... | 12 |
| TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria..... | 13 |
| TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção..... | 13 |
| TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações..... | 14 |
| TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)..... | 14 |
| TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora..... | 14 |
| TABELA 1.9 – Número de suínos..... | 15 |
| TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos..... | 15 |
| TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada..... | 16 |
| TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada..... | 16 |
| TABELA 1.10 – Número de aves..... | 16 |
| TABELA 1.10.1 – Produção de ovos..... | 17 |
| TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves..... | 17 |
| TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada..... | 17 |
| TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada..... | 18 |
| TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)..... | 18 |
| TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura..... | 19 |
| TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura..... | 19 |
| TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)..... | 19 |
| TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes..... | 20 |
| TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)..... | 20 |
| TABELA 2.1 – Raça bovina predominante..... | 21 |
| TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel..... | 21 |
| TABELA 2.3 – Uso de vacinas..... | 21 |
| TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas..... | 22 |
| TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose..... | 22 |
| TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose..... | 22 |
| TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho..... | 22 |
| TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva..... | 23 |
| TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos..... | 23 |
| TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção..... | 23 |
| TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação..... | 24 |
| TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados..... | 24 |
| TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)..... | 25 |
| TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)..... | 25 |
| TABELA 2.14 – Tipo de ordenha..... | 25 |
| TABELA 2.15 – Resfriador específico..... | 26 |
| TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade..... | 26 |
| TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade..... | 26 |
| TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia..... | 27 |

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

| | |
|--|----|
| TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite..... | 27 |
| TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado..... | 27 |
| TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)..... | 27 |
| TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite..... | 28 |
| TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria..... | 28 |
| TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês..... | 28 |
| TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido..... | 29 |
| TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira..... | 29 |
| TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira..... | 29 |
| TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental..... | 30 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| | 8 |
| FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção..... | 8 |
| FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)..... | 9 |
| FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade..... | 10 |
| FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade..... | 11 |
| | 12 |
| FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade..... | 12 |
| FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade... | 13 |
| Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção..... | 19 |
| Nota: Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas..... | 22 |
| Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 4 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico..... | 26 |
| Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo)..... | 27 |

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Travesseiro, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Travesseiro, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 380 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre os meses de abril e setembro de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

Hélio Henrique Rodrigues Guimarães

Lisandra Maria Kochem

Régis Martins

Banco de Dados Regional – BDR

Sandro Nero Faleiro

Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

| Característica fundiária | Número de citações ¹ | Percentual |
|--------------------------|---------------------------------|------------|
| Proprietário | 364 | 96% |
| Arrendatário | 76 | 20% |
| Total de observações | 380 | 100% |

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 380 respondentes, 364 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 76 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 304 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 16 ser apenas arrendatários das terras e 60 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

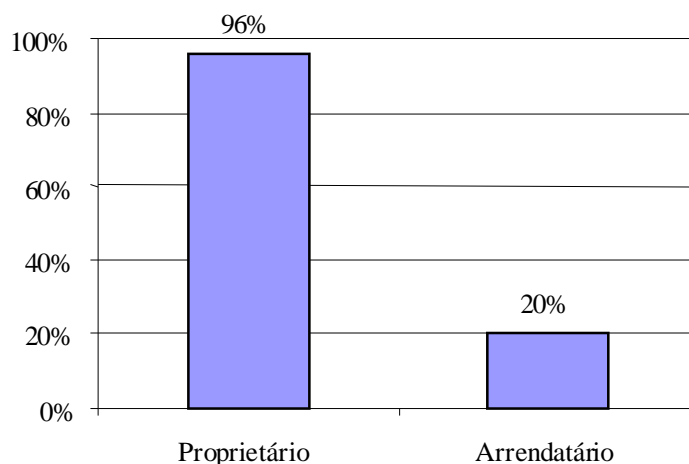


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

¹ Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

| Propriedade | Própria | Arrendada | Total da unidade de produção |
|--------------------|---------|-----------|------------------------------|
| Número de citações | 364 | 77 | 380 |
| Tamanho mínimo | 0,3 | 0,1 | 0,1 |
| Tamanho máximo | 45 | 30 | 45 |
| Tamanho médio | 10,3 | 4,5 | 10,8 |
| Desvio padrão | 7,3 | 4,6 | 7,5 |
| Tamanho total | 3742,5 | 345,2 | 4087,7 |

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 3.742,5 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 345,2 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 10,8 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 4.087,7 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

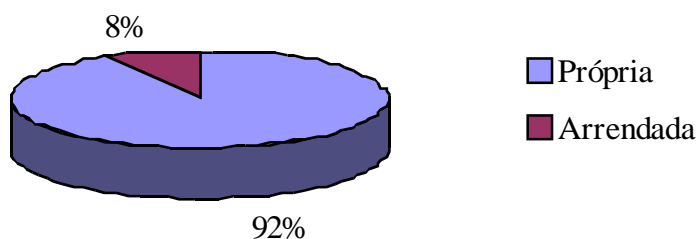


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

| Possui energia elétrica | Número de propriedades | Percentual |
|-------------------------------|------------------------|------------|
| Não | 2 | 1% |
| Sim | 360 | 95% |
| Questionários não respondidos | 18 | 5% |
| Total de observações | 380 | 100% |

Observa-se que apenas 2 respondentes informaram não possuir energia elétrica em suas propriedades. O gráfico abaixo salienta essas informações, considerando apenas os informantes que completaram esta questão.

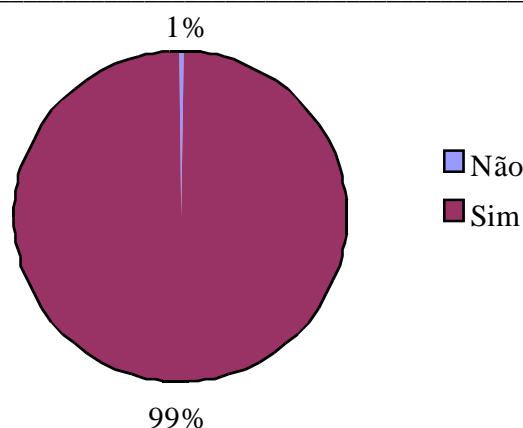


FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

| Pessoas / Categorias | Número de pessoas residentes | Número de famílias residentes | Número de pessoas que trabalha na unidade de produção |
|-----------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|--|
| Número de propriedades | 380 | 379 | 377 |
| Número mínimo | 1 | 1 | 1 |
| Número máximo | 11 | 3 | 9 |
| Média | 4 | 1 | 3 |
| Total do município | 1360 | 451 | 982 |

Observa-se na tabela acima que 1.360 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 451 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 982 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

| Pessoas / Idade | Até 15 anos | De 16 a 21 anos | De 22 a 30 anos | De 31 a 40 anos | De 41 a 50 anos | Acima de 50 anos | Total |
|------------------------|--------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|-------------------------|--------------|
| Número de citações | 71 | 34 | 40 | 70 | 123 | 228 | - |
| Mínimo | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | - |

11
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

| | | | | | | | |
|------------------------------|-----|----|----|-----|-----|-----|------|
| Máximo | 5 | 2 | 3 | 3 | 4 | 4 | - |
| Número total de pessoas | 92 | 35 | 55 | 95 | 168 | 385 | 830 |
| % do número total de pessoas | 11% | 4% | 7% | 11% | 20% | 47% | 100% |

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (553 indivíduos ou 67% dos residentes que trabalham na unidade de produção). Verifica-se também que em 228 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 385 pessoas ou 47% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.4 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 47% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

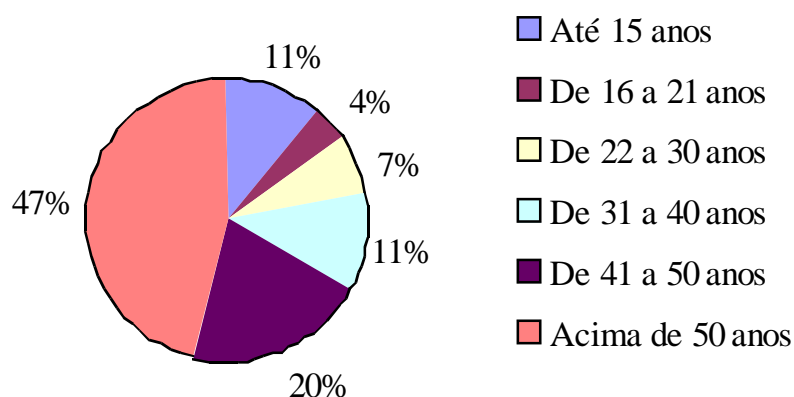


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

| Pessoas / Nível de escolaridade | Número de citações | Mínimo | Máximo | Número total de pessoas | % do número total de pessoas |
|---------------------------------|--------------------|--------|--------|-------------------------|------------------------------|
| Sem escolaridade | 25 | 1 | 4 | 35 | 4% |
| Ensino Fundamental Incompleto | 267 | 1 | 7 | 560 | 70% |
| Ensino Fundamental Completo | 110 | 1 | 6 | 177 | 22% |
| Ensino Médio Incompleto | 20 | 1 | 1 | 20 | 2% |
| Ensino Médio Completo | 14 | 1 | 2 | 17 | 2% |
| Curso Técnico Completo | 1 | 1 | 1 | 1 | 0% |
| Curso Superior Incompleto | 3 | 1 | 2 | 4 | 0% |
| Curso Superior Completo | 2 | 1 | 1 | 2 | 0% |
| Total | - | - | - | 816 | 100% |

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (70%) ou ensino fundamental completo (22%). A FIGURA 1.5 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

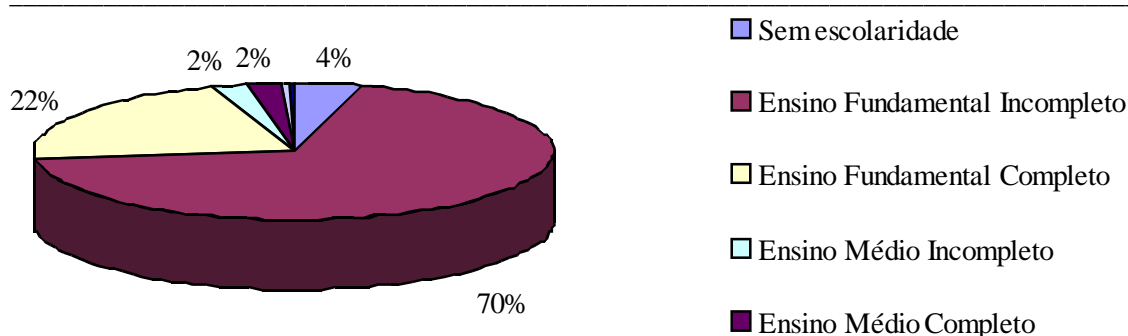


FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

| Pessoas | Número de pessoas |
|--------------------|-------------------|
| Número de citações | 135 |
| Mínimo | 1 |
| Máximo | 5 |
| Total de pessoas | 200 |

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 200 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

| Renda bruta | Número de citações | Percentual |
|-----------------------------|--------------------|------------|
| Até 01 salário mínimo | 16 | 12% |
| De 01 a 03 salários mínimos | 88 | 65% |
| De 03 a 05 salários mínimos | 23 | 17% |
| Mais de 05 salários mínimos | 8 | 6% |
| Total de observações | 135 | 100% |

Observa-se que em 135 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 380 unidades de produção pesquisadas, em 36% das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 65% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.6 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

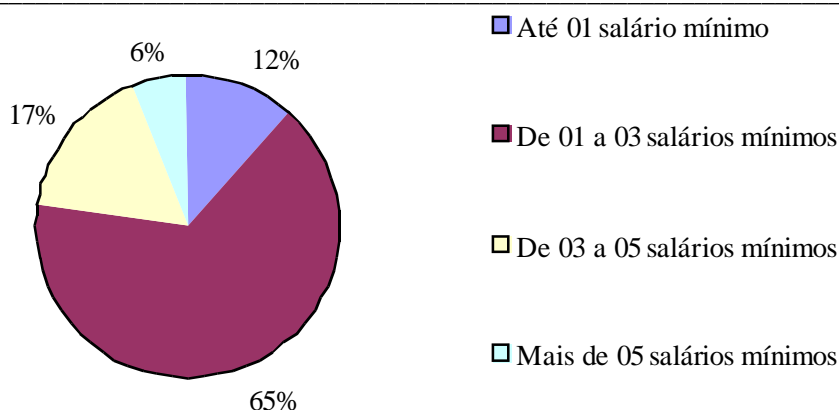


FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

| Renda mensal – aposentadoria | Número de citações | Percentual |
|--|--------------------|------------|
| Até 01 salário mínimo | 50 | 13% |
| De 01 a 02 salários mínimos | 137 | 36% |
| De 02 a 03 salários mínimos | 37 | 10% |
| Mais de 03 salários mínimos | 14 | 4% |
| Não tem renda proveniente da aposentadoria | 142 | 37% |
| Total de observações | 380 | 100% |

Destaca-se que em 238 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (137 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

| Atividade econômica | Número de citações | Percentual |
|---------------------|--------------------|------------|
| Lavouras em geral | 320 | 84% |
| Leite | 313 | 82% |
| Aves | 164 | 43% |
| Suínos | 161 | 42% |
| Outras | 72 | 19% |
| Total | 380 | 100% |

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 84% do total de citações possíveis (320). A atividade leite recebeu 313 citações, resultando em 82% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

| Atividade econômica | 1ª opção | | 2ª opção | | 3ª opção | | 4ª opção | | 5ª opção | |
|-------------------------------|----------|------|----------|------|----------|------|----------|------|----------|------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Leite | 152 | 40% | 116 | 31% | 37 | 10% | 8 | 2% | 0 | 0% |
| Lavouras em geral | 123 | 32% | 132 | 35% | 39 | 10% | 22 | 6% | 0 | 0% |
| Aves | 27 | 7% | 31 | 8% | 68 | 18% | 37 | 10% | 1 | 0% |
| Suínos | 42 | 11% | 49 | 13% | 40 | 11% | 28 | 7% | 2 | 1% |
| Outras | 24 | 6% | 19 | 5% | 19 | 5% | 8 | 2% | 2 | 1% |
| Questionários não respondidos | 12 | 3% | 33 | 9% | 177 | 47% | 277 | 73% | 375 | 99% |
| Total de observações | 380 | 100% | 380 | 100% | 380 | 100% | 380 | 100% | 380 | 100% |

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 152 unidades produtivas, dentre as 380 pesquisadas, a atividade leite foi citada como a mais importante e em 116 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante por 123 respondentes e como segunda atividade mais importante por 132. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

| Receita anual | Receita |
|------------------------|------------------|
| Número de propriedades | 370 |
| Receita mínima | R\$ 100,00 |
| Receita máxima | R\$ 840.000,00 |
| Receita média | R\$ 10.182,50 |
| Receita total | R\$ 3.767.525,00 |

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 370 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 10.182,50. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 840.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

| Atividade | Número de citações | Receita média | Receita total | Percentual da receita total |
|-------------------|--------------------|---------------|----------------|-----------------------------|
| Lavouras em geral | 316 | R\$ 2.638,83 | R\$ 825.954,90 | 22,3% |
| Aves | 164 | R\$ 2.365,03 | R\$ 380.769,95 | 10,3% |

15
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

| | | | | |
|--------|-----|--------------|------------------|--------|
| Leite | 313 | R\$ 3.161,69 | R\$ 967.476,30 | 26,1% |
| Suínos | 161 | R\$ 8.747,37 | R\$ 1.399.579,25 | 37,8% |
| Outras | 72 | R\$ 2.023,46 | R\$131.524,60 | 3,5% |
| Total | 380 | - | R\$ 3.705.305,00 | 100,0% |

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, suínos é a atividade econômica mais importante, representando 37,8% da receita das mesmas. A seguir aparece a atividade leite com 26,1% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade lavouras em geral que corresponde a 22,3% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

| Categorias de suínos | Matrizes (cabeças) | Terminação (cabeças por ano) | Ciclo completo (cabeças por ano) | Maternidade e creche (cabeças por ano) |
|-----------------------------|-------------------------------|---|---|---|
| Número de propriedades | 75 | 103 | 61 | 61 |
| Mínimo | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Máximo | 1010 | 2150 | 1200 | 25000 |
| Média | 26 | 167 | 37 | 1529 |
| Total | 1916 | 17197 | 2284 | 93275 |

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos entre as unidades produtivas pesquisadas porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

| Integração da unidade produtora | Número de propriedades | Percentual |
|--|-------------------------------|-------------------|
| Sim | 48 | 22% |
| Não | 170 | 78% |
| Total de propriedades que possuem suínos | 218 | 57% |
| Total de propriedades que não possuem suínos | 162 | 43% |
| Total de propriedades | 380 | 100% |

Cerca de 48 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

| Categorias de suínos – unidade integrada | Matrizes (cabeças) | Terminação (cabeças por ano) | Ciclo completo (cabeças por ano) | Maternidade e Creche (cabeças por ano) |
|---|---------------------------|-------------------------------------|---|---|
| Número de propriedades | 8 | 19 | 4 | 27 |
| Mínimo | 5 | 2 | 23 | 150 |
| Máximo | 1010 | 2150 | 1200 | 25000 |
| Média | 218 | 876 | 463 | 3406 |
| Total | 1743 | 16649 | 1853 | 91960 |

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção de suínos (98%) entre os participantes do estudo, especialmente em relação à categoria maternidade e creche (98,6% dos suínos contabilizados nesta categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

| Categorias de suínos – unidade não integrada | Matrizes (cabeças) | Terminação (cabeças por ano) | Ciclo completo (cabeças por ano) | Maternidade e creche (cabeças por ano) |
|---|---------------------------|-------------------------------------|---|---|
| Número de propriedades | 67 | 84 | 57 | 34 |
| Mínimo | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Máximo | 10 | 100 | 43 | 540 |
| Média | 3 | 6 | 7 | 38 |
| Total | 173 | 548 | 431 | 1315 |

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

| Categorias de aves | Poedeiras (cabeças) | Frangos (cabeças por ano) | Caipiras (cabeças por ano) | Total |
|---------------------------|----------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|----------------|
| Número de propriedades | 207 | 58 | 86 | - |
| Mínimo | 2 | 1 | 1 | - |
| Máximo | 100 | 224000 | 200 | - |
| Média | 20 | 25542 | 27 | - |
| Total | 4219 | 1481420 | 2358 | 1487997 |

Observa-se que, aproximadamente, 1.487.997 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais

de um ano). Destaque especial para as 1.481.420 cabeças de frangos criadas por ano pelos participantes do estudo.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

| Ovos | Produção de ovos (dúzias por dia) |
|------------------------|-----------------------------------|
| Número de propriedades | 140 |
| Mínimo | 1 |
| Máximo | 6 |
| Média | 1 |
| Total | 191 |

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos no município. No total, 140 unidades produtivas informaram produzir cerca de 191 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 1 dúzia de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 6 dúzias de ovos por dia.

Em relação à produção de ovos, é importante ressaltar que esta é realizada somente em unidades produtivas não integradas.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

| Integração da unidade produtora | Número de propriedades | Percentual |
|--|------------------------|------------|
| Não | 262 | 90% |
| Sim | 29 | 10% |
| Total de propriedades que possuem aves | 291 | 77% |
| Total de propriedades que não possuem aves | 89 | 23% |
| Total de propriedades | 380 | 100% |

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 29 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

| Categorias de aves – unidade integrada | Poedeiras (cabeças) | Frangos (cabeças por ano) | Caipiras (cabeças por ano) | Total |
|--|---------------------|---------------------------|----------------------------|---------|
| Número de propriedades | 3 | 27 | 1 | - |
| Mínimo | 6 | 8000 | 12 | - |
| Máximo | 34 | 224000 | 12 | - |
| Média | 15 | 54833 | 12 | - |
| Total | 46 | 1480500 | 12 | 1480558 |

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves entre os participantes do estudo é realizada pelas unidades produtoras que

informaram ser integradas à agroindústrias do setor (99,5%). Destaque especial para o total de 1.480.500 cabeças de frangos criadas por ano no município por estas propriedades.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada

| Categorias de aves – unidade não integrada | Poedeiras (cabeças) | Frangos (cabeças por ano) | Caipiras (cabeças por ano) | Total |
|---|----------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| Número de propriedades | 204 | 31 | 85 | - |
| Mínimo | 2 | 1 | 1 | - |
| Máximo | 100 | 130 | 200 | - |
| Média | 20 | 30 | 28 | - |
| Total | 4173 | 920 | 2346 | 7439 |

Observa-se que cerca de 7.439 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves poedeiras, com 4.173 cabeças.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

| Tipo de cultura | Número de propriedades | Mínimo | Máximo | Média | Desvio-padrão | Total |
|------------------------|-------------------------------|---------------|---------------|--------------|----------------------|--------------|
| Milho | 350 | 0,1 | 20 | 3,4 | 2,8 | 1201,0 |
| Soja | 49 | 0,5 | 20 | 3,7 | 3,8 | 183,5 |
| Fumo | 27 | 1 | 7 | 2,6 | 1,4 | 71,1 |
| Feijão | 41 | 0,1 | 4 | 0,6 | 0,6 | 23,4 |
| Erva-mate | 1 | 3 | 3 | 3,0 | 0,0 | 3,0 |
| Trigo | 1 | 1 | 1 | 1,0 | 0,0 | 1,0 |
| Aipim | 143 | 0,1 | 4 | 0,5 | 0,5 | 75,2 |
| Arroz | 5 | 0,1 | 0,3 | 0,3 | 0,1 | 1,3 |
| Fruticultura | 32 | 0,1 | 5 | 0,7 | 0,9 | 21,1 |
| Reflorestamento | 48 | 0,1 | 25 | 2,5 | 4,4 | 119,0 |
| Cana-de-açúcar | 121 | 0,1 | 7 | 1,1 | 1,2 | 127,6 |
| Outros | 23 | 0,5 | 5 | 1,2 | 1,0 | 28,7 |

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 350 respondentes, a cultura do aipim por 143 e a cultura da cana-de-açúcar por 121 do total de 380 propriedades analisadas. São destinados cerca de 1.201 hectares para a cultura de milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: soja (183,5 ha), cana-de-açúcar (127,6 ha) e reflorestamento (119 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

| Tipo de cultura | Número de propriedades | Mínimo | Máximo | Média | Desvio padrão | Total |
|-----------------------------------|-------------------------------|---------------|---------------|--------------|----------------------|--------------|
| Sacos de milho | 323 | 3 | 6000 | 173,5 | 365,9 | 56033,0 |
| Sacos de soja | 48 | 20 | 600 | 164,8 | 145,6 | 7912,0 |
| Arrobas de fumo | 27 | 100 | 950 | 277,0 | 177,7 | 7480,0 |
| Sacos de feijão | 36 | 1 | 67 | 5,1 | 11,3 | 182,0 |
| Toneladas de aipim | 113 | 1 | 20 | 3,9 | 3,3 | 442,0 |
| Sacos de arroz | 3 | 3 | 8 | 5,3 | 2,5 | 16,0 |
| Toneladas de frutas | 23 | 1 | 1000 | 46,0 | 208,0 | 1057,0 |
| Metros cúbicos de reflorestamento | 20 | 45 | 850 | 204,5 | 188,1 | 4090,0 |
| Toneladas de silagem | 85 | 1 | 100000 | 1729,8 | 11314,1 | 147029,0 |

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (56.033 sacos), soja (7.912 sacos), fumo (7.480 arrobas) e silagem (147.029 toneladas). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 6.000 sacos de milho e outro 100.000 toneladas de silagem.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

| Tipo de cultura | Número de citações | Produtividade por ha |
|-----------------------------------|---------------------------|-----------------------------|
| Sacos de milho | 323 | 57,9 |
| Sacos de soja | 48 | 49,8 |
| Arrobas de fumo | 27 | 112,8 |
| Sacos de feijão | 35 | 10,0 |
| Toneladas de aipim | 110 | 10,2 |
| Sacos de arroz | 3 | 35,6 |
| Toneladas de frutas | 20 | 107,8 |
| Metros cúbicos de reflorestamento | 20 | 232,7 |

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11).

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

| Área inundada | Ha |
|------------------------|-----------|
| Número de propriedades | 41 |
| Máximo | 2,5 |
| Média | 0,4 |
| Total | 17,2 |

Os respondentes informaram uma área inundada total de 17,2 hectares, sendo que em 41 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

| Espécies de peixes | Tilápia | Carpa | Outras | Total |
|---------------------------|----------------|--------------|---------------|--------------|
| Número de propriedades | 1 | 45 | 2 | - |
| Mínimo (Kg p/ ano) | 300 | 40 | 10 | - |
| Máximo (Kg p/ano) | 300 | 2000 | 100 | - |
| Média (Kg p/ano) | 300,0 | 272,7 | 55,0 | - |
| Total | 300 | 12272 | 110 | 12682 |

Observa-se que um total de 12.682 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 12.272 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

| Espécies de peixes | Área (ha) | Produção (Kg p/ano) | Produtividade (Kg p/ano p/ ha) |
|---------------------------|------------------|----------------------------|---------------------------------------|
| Tilápia | 0,2 | 300 | 1500,0 |
| Carpa | 14,3 | 12272 | 858,2 |
| Outras | 0,3 | 110 | 366,7 |
| Total | 14,8 | 12682 | |

Observa-se uma maior produtividade na criação de tilápia com 1.500 kg por hectare por ano.

PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite entre os participantes do estudo do município de Travesseiro.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

| Raça | 1ª opção | | 2ª opção | | 3ª opção | | Número de propriedades |
|-------------------------------|----------|------|----------|------|----------|------|------------------------|
| | N | % | N | % | N | % | |
| Holandês | 183 | 48% | 28 | 7% | 8 | 2% | 219 |
| Jersey | 55 | 14% | 59 | 16% | 15 | 4% | 129 |
| Outras | 95 | 25% | 51 | 13% | 21 | 6% | 167 |
| Questionários não respondidos | 47 | 12% | 242 | 64% | 336 | 88% | - |
| Total de observações | 380 | 100% | 380 | 100% | 380 | 100% | - |

Observa-se na TABELA 2.1 que a raça holandesa recebeu 183 citações como a raça predominante. Outras raças foi citada 95 vezes, seguida da raça jersey com 55 citações. No total, a raça holandesa recebeu 219 citações, outras raças 167 citações e a raça jersey 129, entre as 380 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

| Plantel | Número de citações | Mínimo | Máximo | Média | Total |
|------------------------------|--------------------|--------|--------|-------|-------|
| Vacas em lactação | 326 | 1 | 21 | 4 | 1421 |
| Vacas secas | 161 | 1 | 7 | 2 | 336 |
| Novilhas | 234 | 1 | 70 | 3 | 623 |
| Terneiras com mais de 1 ano | 138 | 1 | 42 | 3 | 423 |
| Terneiras com menos de 1 ano | 250 | 1 | 15 | 3 | 680 |
| Número de bois de canga | 150 | 1 | 6 | 2 | 352 |
| Número de touros | 38 | 1 | 5 | 2 | 64 |
| Outros animais* | 18 | 1 | 15 | 4 | 69 |
| Total | - | - | - | - | 3968 |

Nota: (*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 326 unidades produtoras e terneiras com menos de 1 ano, em 250 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 1.421 vacas em lactação, 680 terneiras com menos de 1 ano e 623 novilhas. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais nas unidades produtivas participantes do estudo é de 3.968 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

| Uso de vacinas | Número de propriedades | Percentual |
|----------------------|------------------------|------------|
| Não | 1 | 0% |
| Sim | 349 | 100% |
| Total de observações | 350 | 100% |

Dentre os respondentes, 100% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

| Vacinas utilizadas | Número de propriedades | Percentual |
|-------------------------------|------------------------|-------------|
| Aftosa | 346 | 91% |
| Brucelose | 149 | 39% |
| Raiva Bovina | 84 | 22% |
| Carbúnculo hemático | 55 | 14% |
| IBR BRSV | 15 | 4% |
| Leptospirose | 10 | 3% |
| IBR BDV | 3 | 1% |
| IBR PI3 | 2 | 1% |
| Clostridioses | 2 | 1% |
| Questionários não respondidos | 30 | 8% |
| TOTAL OBS. | 380 | 100% |

Nota: Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 91% das citações possíveis, seguida da brucelose com 39% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

| Realiza teste de tuberculose | Número de propriedades | Percentual |
|-------------------------------|------------------------|------------|
| Sim | 277 | 73% |
| Não | 71 | 19% |
| Questionários não respondidos | 32 | 8% |
| Total de observações | 380 | 100% |

Entre os respondentes, 73% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 19% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

| Periodicidade do teste | Número de propriedades | Percentual |
|------------------------|------------------------|------------|
| Semestral | 15 | 5% |
| Anual | 164 | 59% |
| Período maior | 97 | 35% |
| Total de observações | 277 | 100% |

A TABELA 2.6 mostra que em 59% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 35%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem permanente tradicional, com 120 citações, seguida do pasto de corte com 106 citações e da silagem com 61 citações dentre as 380 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante o pasto de corte é o mais citado, com 112 menções; seguido da pastagem permanente tradicional, com 85 citações, e da pastagem cultivada anualmente com 83.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

| Tipo de alimentação | Número de propriedades | Mínimo | Máximo | Média | Total |
|---------------------------------|-------------------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| Pastagem permanente melhorada | 22 | 0,3 | 3 | 1,3 | 27,6 |
| Pastagem permanente tradicional | 311 | 0,1 | 13 | 1,8 | 544,3 |
| Pastagem cultivada anualmente | 193 | 0,1 | 6 | 1,3 | 253,7 |
| Silagem | 123 | 0,2 | 15 | 2,6 | 322 |
| Pasto de corte | 311 | 0,1 | 9,5 | 1,0 | 306 |
| Total | - | - | - | - | 1453,6 |

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 544,3 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 322 hectares são destinados ao cultivo da silagem. No total, cerca de 1.453,6 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

| Tipo de suplementação | Número de propriedades | Percentual |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------------|
| Ração comercial | 136 | 36% |
| Ração caseira | 205 | 54% |
| Ração comercial e caseira | 63 | 17% |
| Somente ração comercial | 73 | 19% |
| Somente ração caseira | 142 | 37% |
| Questionários não respondidos | 102 | 27% |
| Total de observações | 380 | - |

Verifica-se na TABELA 2.12 que 54% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 36% utilizam a ração comercial. Cerca de 63 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 142 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 73 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

| Valores | Ração comercial | Ração caseira |
|------------------------|-----------------|---------------|
| Número de propriedades | 134 | 197 |
| Mínimo | 15 | 10 |
| Máximo | 20000 | 25000 |
| Média | 429,8 | 455,7 |
| Total | 57590 | 89766 |

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 89.766 Kg por mês de ração caseira e 57.590 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 20.000 Kg por mês de ração comercial e 18.000 Kg por mês de ração caseira.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

| Sal mineral | Consumo (Kg/mês) |
|------------------------|------------------|
| Número de propriedades | 265 |
| Mínimo | 1 |
| Máximo | 140 |
| Média | 11,7 |
| Total | 3098 |

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 3.098 Kg, sendo que o produto é utilizado em 265 unidades produtivas (70% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

| Tipo de ordenha | Número de propriedades | Percentual |
|---------------------------------------|------------------------|------------|
| Manual | 207 | 54% |
| Mecanizada com sistema de balde ao pé | 125 | 33% |
| Mecanizada com sistema canalizado | 1 | 0% |
| Questionários não respondidos | 47 | 12% |
| Total de observações | 380 | 100% |

Verifica-se que 54% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 33% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

| Resfriador específico | Número de citações | Percentual |
|-------------------------------|---------------------------|-------------------|
| Geladeira | 224 | 59% |
| Imersão de tarros | 68 | 18% |
| Freezer horizontal | 15 | 4% |
| A granel | 3 | 1% |
| Questionários não respondidos | 70 | 18% |
| Total de observações | 380 | 100% |

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 4 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 59% dos respondentes utilizam a geladeira como resfriador específico e 18% a imersão de tarros. Entre os respondentes, 4 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

| Interesse em investir | Número de citações | Percentual |
|-------------------------------|---------------------------|-------------------|
| Sim | 186 | 49% |
| Não | 193 | 51% |
| Questionários não respondidos | 1 | 0% |
| Total de observações | 380 | 100% |

Entre os informantes, 49% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 51% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

| Motivo | Número de citações | Percentual |
|-------------------------------|---------------------------|-------------------|
| Idade | 92 | 48% |
| Área física limitada | 34 | 18% |
| Capacidade de investimento | 32 | 17% |
| Lucratividade | 10 | 5% |
| Outro | 22 | 11% |
| Questionários não respondidos | 24 | 12% |
| Total de observações | 193 | 100% |

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 48% das respostas. A área física limitada recebeu 18% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

| Produção de leite | Quantidade produzida | Quantidade comercializada |
|--------------------------|-----------------------------|----------------------------------|
| Número de citações | 329 | 268 |
| Mínimo | 1 | 1 |
| Máximo | 310 | 300 |
| Média | 36,4 | 38,1 |
| Total | 11974 | 10200 |

Verifica-se que cerca de 11.974 litros de leite são produzidos por dia nas unidades produtivas pesquisadas. Destes, 10.200 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

| Produtividade de leite | Valores |
|--|----------------|
| Número de citações | 329 |
| Quantidade de litros de leite produzidos por dia | 11974 |
| Número de vacas em lactação | 1421 |
| Produtividade (litros de leite) | 8,4 |

Observa-se que a produtividade do leite nas unidades produtivas pesquisadas é de 8,4 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

| Destino do leite | Número de citações | Percentual |
|-------------------------------|---------------------------|-------------------|
| Agroindústria | 264 | 99% |
| Consumidor final | 2 | 1% |
| Questionários não respondidos | 2 | 1% |
| Total de observações | 268 | 100% |

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 268 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 99% destas entregam o leite para agroindústrias e 1% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

| Destino de leite | Consumidor final | Agroindústria |
|-------------------------|-------------------------|----------------------|
| Número de propriedades | 2 | 264 |

| | | |
|----------------------|-----|-------|
| Mínimo | 1 | 2 |
| Máximo | 2 | 300 |
| Média | 1,5 | 38,5 |
| Total de litros | 3 | 10173 |
| Percentual de litros | 0% | 100% |

Observa-se que cerca de 10.173 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 3 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

| Agroindústria receptora | Número de citações | Percentual |
|-------------------------------|--------------------|------------|
| Coolag | 49 | 19% |
| Cosuel | 41 | 16% |
| Lactivida | 35 | 13% |
| Parmalat | 9 | 3% |
| Outras | 127 | 48% |
| Questionários não respondidos | 3 | 1% |
| Total | 264 | 100% |

As agroindústrias mais citadas foram Coolag (19% das citações possíveis) e Cosuel (16%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

| Industrialização própria | Litros/dia |
|--------------------------|------------|
| Número de propriedades | 43 |
| Mínimo | 1 |
| Máximo | 50 |
| Média | 10,2 |
| Total de litros | 438 |

Observa-se que 438 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

| Produção de queijo | Kg de queijo |
|------------------------|--------------|
| Número de propriedades | 35 |
| Mínimo | 1 |
| Máximo | 120 |
| Média | 25,1 |
| Total | 879 |

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 35 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 879 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

| Local de venda do queijo | Número de citações | Percentual |
|-------------------------------|--------------------|------------|
| No município | 21 | 60% |
| Fora do município | 3 | 9% |
| Questionários não respondidos | 11 | 31% |
| Total de observações | 35 | 100% |

Observa-se que 21 respondentes vendem o queijo produzido no município e 3 respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

| Participações de curso | Número de citações | Percentual |
|-------------------------------|--------------------|------------|
| Não | 356 | 94% |
| Sim | 21 | 6% |
| Questionários não respondidos | 3 | 1% |
| Total de observações | 380 | 100% |

Observa-se que 94% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

| Interesse em participar de curso | Número de citações | Percentual |
|----------------------------------|--------------------|------------|
| Não | 275 | 72% |
| Sim | 85 | 22% |
| Questionários não respondidos | 20 | 5% |
| Total de observações | 380 | 100% |

Entre os respondentes, 22% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 72% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

| Possui licenciamento | Número de citações | Percentual |
|-------------------------------|---------------------------|-------------------|
| Não | 343 | 90% |
| Sim | 36 | 9% |
| Questionários não respondidos | 1 | 0% |
| Total de observações | 380 | 100% |

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 90% informaram não possuir licenciamento ambiental.